

EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO

Desafios para uma Nova Etapa

FORPLAD
Seminário ANDIFES
Brasília, 29 de novembro de 2011

Contexto

- Século XXI: conhecimento como diferencial para uma nova ordem mundial – crescimento vertiginoso no desenvolvimento tecnológico e científico
- Nova configuração da sociedade e da economia brasileira
- Nova posição do Brasil no cenário internacional
- Nova universidade pública federal após a expansão
 - qualidade (busca pela excelência)
 - compromisso social
- Alternativas de crescimento

Universidade pré-expansão

- subfinanciamento crônico
- enorme dificuldade de planejamento
- quase impossibilidade de expansão
- diminuição acentuada da participação e do papel das IFES no cenário nacional
- ocorreu expansão marginal, tanto na graduação quanto na pós-graduação

Primeira fase da expansão: novos campus

- 5 faculdades isoladas foram transformadas em universidades
- foram criadas 4 novas universidades
- criação de 48 novos campus no interior do Brasil
- financiamento negociado caso a caso com as universidades; participação de prefeituras

Segunda fase da expansão: REUNI

- recursos de custeio (incluindo pessoal) programados pelas universidades
- recursos de investimentos à parte
- metas:
 - de expansão [x 2] (ênfase no noturno)
 - taxa de conclusão média: 90%
 - RAP: 18 alunos por professor

Distribuição de Recursos de OCC – Modelo Atual

– Componente 1 (90%) [alunos equivalentes]

Alunos diplomados da graduação

Alunos matriculados na pós-graduação e residência médica

Alunos matriculados e alunos ingressantes na graduação

Duração dos cursos, pesos dos cursos, fator de retenção

Bônus: cursos noturnos e cursos fora de sede

– Componente 2 (10%) [IQP]

Número de cursos (M, D, RM) – peso 0,10

Número de diplomados (M, D, RM) – peso 0,13

Avaliação da CAPES (M, D) – peso 0,04

Modelo Atual – Fórmula (Graduação)

$$Nfte_{(G)} = \left\{ [N_{di} \times D \times (1 + R)] + \left[\left(\frac{N_i - N_{di}}{4} \right) \times D \right] \right\} \times BT \times BFS \times PG$$

$Nfte_{(G)}$ = Número de alunos equivalentes (graduação);

N_{di} = Número de diplomados;

D = Duração média do curso;

R = Coeficiente de retenção;

N_i = Número de ingressantes;

BT = Bônus por turno noturno;

BFS = Bônus por curso fora de sede;

PG = Peso do Grupo.

Nova fase de expansão (2012-2014)

Expansão Orgânica – apresentação do Secretário Luiz Cláudio Costa

Motivos para Expandir

- aumentar cobertura nacional e regional
- aumento da liderança acadêmica e do pensamento crítico
- massificação do ensino superior
 - formação generalista
 - interiorização do ensino superior
 - formação de professores

Expansão – Alternativas

- crescimento moderado
- expansão acelerada na sede
- expansão fora da sede
- formação generalista
- formação de pessoal qualificado para o ensino superior
- apoio à criação de novas universidades
- educação a distância

Desafios e Dificuldades

- financiamento adequado
- falta de autonomia (financeira, orçamentária, etc)
- marco regulatório impeditivo (e.g. Lei 8666/1994)
- política de recursos humanos (recrutamento, capacitação)
- órgãos de controle
- assessoria jurídica
- expansão e adequação da infraestrutura
- avaliação da graduação – ainda em consolidação

Desafios e Dificuldades: Internacionalização

- dificuldades para intercâmbio (marco regulatório)
- capacitação de servidores
- inexistência de avaliação externa sistemática
- participação em “rankings” internacionais
- inexistência de acompanhamento de egressos
- fluência em duas línguas para todos os atores
- infraestrutura: moradias

Novo modelo

Decreto 7.233, de 19/07/2010, Art. 4o. parágrafo 2o.

- número de matrículas e quantidade de alunos ingressantes e concluintes **na graduação** e na pós-graduação
- oferta de cursos **de graduação** e pós-graduação
- produção institucional de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, nacional e internacional
- número de registros e comercialização de patentes
- relação entre o número de alunos e o número de docentes **na graduação** e na pós-graduação
- **resultado das avaliações pelo SINAES**
- existência de programas de pós-graduação, bem como sua avaliação pela CAPES
- **existência de programas institucionalizados de extensão**

Item I – número de matrículas e quantidade de alunos ingressantes e concluintes

- alunos concluintes
- alunos matriculados
- alunos ingressantes

 alunos equivalentes

Indicadores envolvidos no cálculo do aluno equivalente

- duração do curso [cursos novos]
- alunos equivalentes da pós e residência [concluintes]
- pesos do cursos
- bônus curso noturno
- bônus curso fora de sede
- fator de retenção

Item II – oferta de cursos de graduação e pós-graduação

– trivialmente atendido

Item III – produção institucional de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, nacional e internacional

- classificação é polêmica; diversidade entre áreas
- dificuldade de levantamento dos dados
- quase impossibilidade de auditoria
- proposta: medição indireta através dos conceitos CAPES dos programas de pós-graduação

Item IV – número de registros e comercialização de patentes

- não leva em consideração outras modalidades de propriedade intelectual
- grande diferença de maturidade entre as universidades
- não deve ser um fator multiplicador para o cálculo dos alunos equivalentes
- pode fazer parte do modelo, como indicador de qualidade

Item V – relação entre o número de alunos e o número de docentes na graduação e na pós-graduação

- polêmico: contraditório com a utilização de alunos diplomados para o cálculo do aluno equivalente
- inadequado para distribuição de recursos de custeio
- rejeição implicaria em mudança do decreto
- alternativa: utilização como parâmetro de indução

Item VI – resultado das avaliações pelo SINAES

- pode fazer parte do modelo como indicador de qualidade
- discussão adicional para determinar qual indicador utilizar

Item VII – existência de programas de pós-graduação, bem como sua avaliação pela CAPES

- pode fazer parte do modelo como indicador de qualidade

Item VIII – existência de programas institucionalizados de extensão

- pode fazer parte do modelo como indicador de qualidade
- indicadores definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão:
 - **porcentagem de alunos de graduação** que participam de atividades de extensão
 - **porcentagem de cursos de graduação** que preveem créditos para atividades de extensão

Indicadores de qualidade e indução de políticas públicas

- aluno equivalente: mede o *tamanho (dimensão)*
- produção intelectual, propriedade intelectual protegida, atividades de extensão: indução de políticas públicas
- conceitos CAPES, resultados dos SINAES: qualidade
- RAP: eficiência, indução de política pública

Alternativas para a inclusão dos indicadores de qualidade e indução

- lembrar que o modelo é para distribuir recursos de custeio básico
- Alternativa 1: indicadores como multiplicadores do aluno equivalente
- **Alternativa 2**: matriz dividida em dois componentes: um componente de dimensão e outro de qualidade e indução
 - peso maior para o componente de dimensão

Novo modelo: parâmetros (proposta)

– Componente 1 (j %) [dimensão]

Alunos diplomados da **graduação**

Alunos **diplomados** na pós-graduação e residência médica

Alunos matriculados e alunos ingressantes

Duração dos cursos, **pesos dos cursos**, **fator de retenção**

Bônus: cursos noturnos e cursos fora de sede

– Componente 2 (k %) [qualidade e indução]

Conceito CAPES

Indicador SINAES

RAP

Indicador para Propriedade Intelectual

Indicador de Extensão

Conclusão

- financiamento adequado (custeio e investimento)
- mudanças no marco regulatório
- autonomia
- **assistência estudantil**